

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

As abelhas têm uma função polinizadora que é essencial às plantas, sendo certo que a Dieta Mediterrânica depende quase exclusivamente da polinização das abelhas e que, para além das paisagens cultivadas, são polinizadoras de flores silvestres, arbustos e árvores, contribuindo assim para a saúde e resiliência dos ecossistemas.

Assim, sendo um produto base da Gastronomia e dos hábitos alimentares da Península Ibérica, a sua produção desdobra-se num papel de atividade económica por si própria, mas também de garante da existência de fruticultura e de agricultura.

A espécie autóctone da Península Ibérica, a *Apis Mellifera Iberiensis*, tem uma presença milenar, com uma adaptação própria ao território, que em muito dita também as características do modo de produção e do produto obtido.

No entanto, nas últimas décadas, a existência de abelhas tem sido ameaçada por fatores como as alterações climáticas, as alterações de utilização dos solos e das práticas agrícolas, invasões biológicas e bioagressores como os ácaros Varroa, Microsporos de Nosema, Vírus e outros, o que degrada os habitats potenciais criando disrupções ambientais.

No ano de 2021 estavam registados em Portugal 10 435 explorações apícolas, com um número total de colónias de 792 239 e nove Denominações de Origem Protegida.

As colónias de abelhas têm neste momento poucas condições de sobrevivência de per si, sem a intervenção de um apicultor que as alimente caso necessário ou que translade a colmeia para um local onde exista floração.

A sua localização está muitas vezes ligada também à limpeza e manutenção de terrenos, que sem esta atividade estariam abandonados, e cumpre um papel social de complemento de atividades pouco lucrativas ou de criação de atividades por conta própria que de outra forma não existiriam.

Um outro fator a ter em conta é o de que os serviços de Ecossistema prestados pelos apicultores devem ter uma métrica de contabilização para que possam ser compensados e valorizados no Mercado de Créditos de Carbono.

Em 2023, fruto de condições climáticas adversas, prevê-se uma campanha onde se irá recolher cerca de 30% do mel produzido em anos anteriores.

É fulcral apoiar esta atividade, da qual dependem tantas outras, introduzindo um sistema de incentivos específico. A título de exemplo, o Governo Regional da Extremadura Espanhola, reconhecendo a importância e as dificuldades do setor, aprovou já um apoio a ser atribuído diretamente aos apicultores, no âmbito da «Operação 10.1.3 Apicultura para a Biodiversidade», tendo por base as colmeias existentes e não a área abrangida, procurando garantir a continuidade desta atividade, tornando-a atrativa para a iniciativa privada.

Assim, nos termos constitucionais e regimentais em vigor, os Deputados do Grupo Parlamentar do Partido Socialista vêm perguntar ao Governo:

Será possível um Aviso de abertura de apoio anual dirigida a apicultores que cumpram os compromissos de manutenção da atividade e número de colónias, constituídas exclusivamente por *Apis Mellifera Iberiensis* em toda a exploração apícola, com atividade em Territórios de Baixa Densidade, atribuído por colónia, durante um período de cinco anos, semelhante ao apoio criado na vizinha Extremadura Espanhola?

Palácio de São Bento, 6 de junho de 2023

Deputado(a)s

PAULA REIS(PS)

LÚCIA ARAÚJO DA SILVA(PS)

JOSÉ PEDRO FERREIRA(PS)

EDUARDO ALVES(PS)

CRISTINA SOUSA(PS)

ANTÓNIO MONTEIRINHO(PS)

RICARDO PINHEIRO(PS)

TIAGO SOARES MONTEIRO(PS)